

Série Educação Popular & Saúde

Articulação para Vigilância Popular em Saúde:

Um guia prático para lideranças, coletivos e trabalhadores do SUS

Pablo Matheus da Silva Lopes
Mercês de Fátima dos Santos Silva
Dimitri Taurino Guedes
ORGANIZADORES

FACISA

UFERN

editora

redeunida



Série Educação Popular & Saúde

Articulação para Vigilância Popular em Saúde:

Um guia prático para lideranças, coletivos e trabalhadores do SUS

1a Edição

Porto Alegre

2026



Copyright © 2026 by Pablo Matheus da Silva Lopes, Mercês de Fátima dos Santos Silva, Dimitri Taurino Guedes e Associação Rede Unida



Este trabalho está licenciado sob a licença Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)

Coordenador Geral da Associação Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Editores-Chefes: Alcindo Antônio Ferla e Hêider Aurélio Pinto

Editores Associados: Carlos Alberto Severo Garcia Júnior, Denise Bueno, Diéssica Roggia Piexak, Fabiana Mânica Martins, Fernanda Cornelius Lange, Frederico Viana Machado, Jacks Soratto, João Batista de Oliveira Junior, Júlio César Schweickardt, Károl Veiga Cabral, Márcia Fernanda Mello Mendes, Márcio Mariath Belloc, Maria das Graças Alves Pereira, Michelle Kuntz Durand, Quelen Tanize Alves da Silva, Ricardo Burg Ceccim, Roger Flores Cecon, Sheila Rubia Lindner, Stela Nazareth Meneghel, Stephany Yolanda Ril, Suliane Motta do Nascimento, Virginia de Menezes Portes

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil);
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Àngel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha);
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália);
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália);
Berta Paz Lorido (Universitat de les Illes Balears, Espanha);
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América);
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil);
Êrica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil);
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil);
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil);
Jacks Soratto (Universidade do Extremo Sul Catarinense);
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil);
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/ Amazonas, Brasil);
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil);
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina);

Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil);
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil);
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil);
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil);
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil);
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália);
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil);
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil);
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil);
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil);
Priscilla Viégas Barreto de Oliveira (Universidade Federal de Pernambuco);
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil);
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil);
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra);
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil);
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil);
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil);
Vanessa Iribarrem Avena Miranda (Universidade do Extremo Sul Catarinense/Brasil);
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil);
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Camila Fontana Roman
Carolina Araújo Londero

Diagramação

Lucia Pouchain

Arte capa

Pablo Matheus da Silva Lopes

Texto

Pablo Matheus da Silva Lopes

Revisão

Dimitri Taurino Guedes

Mercês de Fátima dos Santos Silva

Paula Érica Batista de Oliveira

Foto

Acervo do projeto de pesquisa

Caricaturas

Paulo Pazciência

Apoio Institucional

FACISA/UFRN

PPGSACOL/FACISA/UFRN

FUNPEC

Emenda Parlamentar do Senador Jean Paul (PT/RN)

Equipe do projeto

Dimitri Taurino Guedes – Coordenador do Projeto

Mercês de Fátima dos Santos Silva – Coordenadora Adjunta

Kelly Kattiucci Brito de Lima Maia – Facilitadora das Oficinas

Paula Érica Batista de Oliveira – Educadora Popular e Facilitadora das Oficinas

Pablo Matheus da Silva Lopes – Bolsista de Pós-Graduação

Andreyna Tavares Pereira – Bolsista de Graduação

João Batista da Silva Dantas – Bolsista de Graduação

Sthefane Lohane da Silva – Bolsista de Graduação

Colaboradores

Amisterdan Colly Silva de Azevedo

Danilo Florentino Ribeiro

Fernando Henrique Ferreira Dantas

Lara Bianck de Oliveira Confessor

Marília Jacqueline Ferreira de Moura

Marina Angélica Silva Queiroz

Vany Guedes Moreira

Patrícia Grace de Souza Guedes

Movimentos sociais participantes da articulação para Vigilância Popular em Saúde

Povos Tradicionais e de Terreiro, Currais Novos, RN Associação Rural, Currais Novos, RN

ONG Agentes da Paz, Currais Novos, RN Comunidade Calon, Currais Novos, RN

Povo Tradicional de Raiz Afro-ameríndio, Currais Novos, RN

Associação de Travestis e Transexuais Encontrando a Valorização e Atuação na Sociedade

(ATREVA_SE), Santa Cruz, RN

Coletivo Severo, Santa Cruz, RN

Movimento do Trabalhadores Rurais sem Terra, Santa Cruz, RN

Associação Comunitária Esperança do Paraíso, Santa Cruz, RN

Companhia Teatral Arte Vivia, Santa Cruz, RN

Associação dos Artesãos de Campo Redondo, Campo Redondo, RN

Associação de Mulheres da Feira da Diversidade do Seridó, Caicó, RN

Grupo de Capoeira Ginga Neném, Caicó, RN

Rede de Juventudes do Seridó, Caicó, RN

Ativismo em Saúde Ambiental, Caicó, RN

Marcha Mundial das Mulheres, Sítio Novo, RN

Grupo de Mães Atípicas, Japi, RN

Grupo de Futebol Meninas de Ouro, Jaçaná, RN

Redes de Juventudes do Seridó, Caicó, RN

Tapuios do Seridó, Caicó, RN

Pastoral da Criança, Campo Redondo, RN

Conselho Municipal de Assistência Social, Campo Redondo, RN

Sindicato Rural, Jaçaná, RN

Associação Boca da Mata, Jaçaná, RN

Pastoral do Dízimo, Jaçaná, RN

Instituto Flora, Sítio Novo, RN

Conselho Municipal de Saúde, Sítio Novo, RN



A784

Articulação para Vigilância Popular em Saúde: um guia prático para lideranças, coletivos e trabalhadores do SUS/ Pablo Matheus da Silva Lopes, Mercês de Fátima dos Santos Silva, Dimitri Taurino Guedes (Organizadores) – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2026.

44 p. (Série Educação Popular & Saúde, v. 14).

E-book: 6.70 Mb; PDF

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5462-296-7

DOI: 10.18310/9786554622967

1. Vigilância em Saúde. 2. Educação em Saúde. 3. Participação Comunitária. 4. Promoção da Saúde. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

NLM WA 31

CDU 614.2

Catálogo elaborado pela bibliotecária Alana Santos de Souza - CRB 10/2738

Todos os direitos desta edição reservados à Associação Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (51) 3391-1252

www.redeunida.org.br



APRESENTAÇÃO

Este guia é fruto do projeto **“Formação para Vigilância Popular em Saúde para os Territórios”**, realizado pela Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) e pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSACOL/UFRN), junto a movimentos sociais, coletivos populares e representantes do controle social do SUS, em diferentes municípios do Seridó e do Trairi no Rio Grande do Norte.

Ao longo das páginas, você encontrará conceitos, metodologias e estratégias práticas que buscam **instrumentalizar pessoas e coletivos para exercerem, de forma autônoma, o direito à vigilância em saúde como uma ferramenta de emancipação e transformação social.**

Inspirada no guia **“VIGIA POVO”**, reafirma o compromisso com a valorização do saber popular e com a produção comunitária de dados como instrumento de luta.

Entre as **vozes que nos guiaram** estão Vera Dantas, médica sanitária e educadora popular, Lorrainey, indígena e doutora em enfermagem, Paula Érica, assistente social e educadora popular, e Kelly Lima, enfermeira e trabalhadora do SUS, que estiveram presentes com escuta e carinho. Aos bolsistas Andreyana

Pereira, Stephane Lohane, João Batista e Pablo Lopes, que caminharam registrando as vozes e práticas dos territórios, sob coordenação dos professores Dimitri Guedes, doutor em ciências da saúde, e Mercês Santos, socióloga sanitária.

Agradecemos, em especial, aos movimentos sociais, coletivos populares e comunidades que abriram suas portas e compartilharam seus saberes.

Cada palavra aqui traz o rastro dessas experiências de **defesa de um SUS** que acolhe, respeita e promove a vida. Que este guia acenda novas fogueiras de resistência, solidariedade e bem viver!



COMO UTILIZAR A CARTILHA

Esta cartilha nasce de conversas em rodas, de passos dados no Trairi e no Seridó, das vozes dos coletivos e das comunidades. Aqui não trazemos receitas prontas: trouxemos perguntas, ferramentas e caminhos para que cada grupo — com seus saberes — leia seu mundo e transforme sua realidade. Somos aprendizes junto com vocês. Para tirar o máximo proveito deste recurso, sugerimos as seguintes orientações:

- Leia do começo ao fim para entender a ideia geral.
- Pergunte ao grupo: “O que isso nos diz?”.
- Use as ferramentas sugeridas ou escolha as suas.
- Ao final de cada capítulo, faça o exercício de falar, registrar e agir.
- Compartilhe os produtos (cordel, vídeo, mapa) e volte para discutir: O que mudou? O que aprendemos?

SUMÁRIO



APRESENTANDO A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE	13
PRINCÍPIOS PARA VIGILÂNCIA POPULAR.....	16
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: ÉTICA PARA A VIGILÂNCIA POPULAR.....	20
PROTAGONISMO NA COMUNIDADE E A PNEP - SUS.....	21
“EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE” APRENDER JUNTO = AGIR JUNTO	22
OFICINAS FORMATIVAS PARA VIGILÂNCIA POPULAR.....	23
ARTICULAR PARA AGIR	24
CÍRCULOS DE CULTURA E A PALAVRA-GERADORA	25

SUMÁRIO



APLICANDO O CÍRCULO DE CULTURA.....	26
SUGESTÕES DE PERGUNTAS GERADORAS.....	27
MAPA-FALANTE: VOZ DO POVO, RASTRO DE CHÃO.....	28
ATIVIDADE DE DISPERSÃO	31
QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA	32
TRANSFORMANDO AS RESPOSTAS EM INDICADORES.....	33
ARTE E SAÚDE COMO PRODUÇÃO TERRITORIAL: RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	34
MENSAGEM FINAL.....	42
FONTES INSPIRADORAS.....	43



APRESENTANDO A VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

Olá! Meu nome é **Fátima!**

Gostaria de iniciar nossa conversa perguntando, se você já ouviu falar sobre **Vigilância Popular**? Sabia que é uma iniciativa **organizada e colocada em prática pelo povo**?

Isso mesmo! A Vigilância Popular em Saúde acontece quando o povo se junta para enfrentar os problemas do lugar onde vive. Cada ação nasce da **autonomia** e do **saber da comunidade** — dos costumes, das histórias e das práticas que vêm de longe, como aquelas dos nossos ancestrais.



Portanto, a construção da vigilância popular e comunitária se dá **com as pessoas no centro das ações**. Aqui, quem vive o problema é também quem ajuda a entender o que está acontecendo e a pensar caminhos de solução.

Quando fazemos vigilância popular, o que buscamos é **cuidar da vida de forma coletiva**:

- identificando os riscos à saúde no território;
- registrando e denunciando os problemas;
- articulando ações com o poder público e com os profissionais;
- e construindo juntos soluções que funcionem no nosso dia a dia.

O que buscamos **não é substituir o SUS**, mas fortalecer a sua presença, ampliando a proteção à vida onde o Estado ainda não chegou.



Mas veja, essa prática não é novidade! Em muitas comunidades, o povo sempre cuidou da saúde uns dos outros. Por isso, que tal a gente pensar juntos em como você também pode cuidar do lugar onde vive com sua comunidade? Um bom começo é olhar para o seu bairro, buscando perceber o que está precisando de **mais atenção e cuidado**.



Para conhecer melhor a Vigilância Popular em Saúde, assista ao documentário produzido pela equipe desta cartilha, clicando no centro da imagem abaixo.

No vídeo, Vera Dantas, médica e educadora popular, explica o conceito durante sua participação no **II Fórum Internacional de Diálogos e Práticas Interprofissionais em Saúde (FONDIPIS)**, em Mossoró–RN, janeiro de 2024.



PRINCÍPIOS PARA VIGILÂNCIA POPULAR

“LUTAR POR UM MUNDO MAIS JUSTO”



Utopia

esperança de um futuro melhor que guia nossa luta.

Exemplo prático: imaginar e planejar uma feira de saúde comunitária onde todos participam.

“CUIDAR EM COLETIVIDADE”



Solidariedade

ação conjunta para o bem comum.

Exemplo prático: vizinhos se organizam para recolher lixo e identificar focos de dengue.

PRINCÍPIOS PARA VIGILÂNCIA POPULAR

“SAÚDE COMO DIREITO”



Direitos Humanos

condições ou normativas que garantem vidas vivíveis.

Exemplo prático: acompanhar e cobrar que a unidade de saúde local ofereça atendimento para quem precisa.

“ORGANIZAR PARA AGIR”



Organização popular

quando o povo se organiza, vira ação.

Exemplo prático: formar um grupo de moradores para o registro de focos de queimadas de lixo ou resíduos.

PRINCÍPIOS PARA VIGILÂNCIA POPULAR

“SABERES QUE SE SOMAM”



Ecologia de saberes

coexistência e troca entre diferentes formas de saber.

Exemplo prático: juntar relatos de moradores com dados da unidade de saúde para entender um problema.

“INFORMAÇÃO QUE CHEGA”



Tradução Intercultural

adaptar a mensagem para ser entendida por todos.

Exemplo prático: traduzir orientações de saúde para o jeito de falar presente na comunidade.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: ÉTICA PARA A VIGILÂNCIA POPULAR

A ciência nos dá pistas importantes sobre saúde, mas não traz soluções prontas para cada comunidade. A Educação Popular em Saúde **aposta no diálogo**: aprender com quem vive e age no território. Isso significa reconhecer os saberes de pessoas, coletivos e movimentos, e usar esses saberes para construir ações concretas de vigilância e cuidado.



O que é a Educação Popular em Saúde?

Maneira de ensinar e aprender que **parte da experiência** das pessoas e das comunidades, e que busca **transformar a realidade** para melhorar a saúde coletiva.



II Caderno de Educação Popular em Saúde. Ministério da Saúde, 2014.

PROTAGONISMO NA COMUNIDADE E A PNEP - SUS

A Educação Popular em Saúde parte do respeito aos saberes que já existem no território. Em vez de ensinar só “do alto”, ela convida o povo a **pensar junto, aprender junto e agir junto** para melhorar a vida no bairro.

Você pode orientar esse trabalho coletivo tomando como base os princípios da Política Nacional de Educação Popular (PNEP-SUS):

- **Diálogo** — conversar com respeito, trocar saberes e decidir junto.
- **Construção compartilhada do conhecimento** — aprender coletivamente para transformar a realidade.
- **Amorosidade** — cuidar com carinho, respeito e atenção às pessoas.
- **Problematização** — questionar a realidade para entender suas causas.
- **Projeto democrático e popular** — fortalecer a comunidade e lutar por igualdade.
- **Emancipação** — criar condições para que as pessoas participem ativamente e construam liberdade.

“EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE” APRENDER JUNTO = AGIR JUNTO

Dinâmica curta de exemplo prático:

- 1 - **“Roda Relâmpado”**: Em grupos, escolham um tema que impacta sua comunidade (ex.: água suja, dificuldade de atendimento no SUS, alimentação). Cada grupo tem de 1 a 2 minutos para contar uma situação real do tema; quem falar escreve uma ideia de ação no cartaz.
- 2 - **Quadro “Quem pode?”**: após a discussão, montar três colunas no cartaz: Eu posso, Nós podemos (grupo), Precisamos do serviço ou órgãos públicos - para organizar responsabilidades.
- 3 - **Cartão-compromisso**: cada participante escreve uma ação pequena em um cartão e leva para cumprir, promovendo a continuidade.



Conheça mais sobre Paulo Freire através do QR code ou na página: www.paulofreire.org



OFICINAS FORMATIVAS PARA VIGILÂNCIA POPULAR



ARTICULAR PARA AGIR



Olá! Meu nome é Vera!

Nessa segunda parte do guia, vou te acompanhar. Gostaria de iniciar compartilhando com vocês nossa experiência de articulação para vigilância popular em saúde conduzida em 7 municípios do interior do Rio Grande do Norte: **Santa Cruz, Japi, Jaçanã, Campo Redondo, Sítio Novo, Currais Novos e Caicó.**

Buscamos **mobilizar pessoas e coletivos** para reconhecer, qualificar e fortalecer as práticas de Vigilância Popular que já acontecem nos territórios.

Para encontrar o comum entre as diferentes realidades, usamos o **Círculo de Cultura**, uma metodologia freiriana que abre espaço para o diálogo, a escuta e a reflexão. O Círculo ajuda a transformar saberes do cotidiano em **ações coletivas de cuidado e mobilização.**

CÍRCULOS DE CULTURA E A PALAVRA-GERADORA

Os Círculos de Cultura são rodas de conversa criadas por Paulo Freire — que você já conheceu no início desse guia. Os círculos valorizam o saber de quem vive no território e ajuda a transformar conversa em ação.



APLICANDO O CÍRCULO DE CULTURA

A metodologia costuma seguir passos simples:

- 1. Universo vocabular** — cada pessoa traz palavras do dia a dia (ex.: água, esgoto, lixo).
- 2. Tematização** — juntamos as palavras por temas (ex.: “água contaminada” vira tema: saúde, fontes, poder público).
- 3. Problematização** — perguntamos por que isso existe e quais suas consequências.
- 4. Diálogo horizontal** — a/o facilitadora/o escuta; a fala circula entre todos.
- 5. Síntese coletiva** — construímos juntos o que é Vigilância Popular em Saúde e quais ações fazer (mutirão, denúncia, campanha).



SUGESTÕES DE PERGUNTAS GERADORAS

- O que essa palavra significa no nosso bairro?
- Quem sofre mais com isso? Por quê?
- Que mudança pequena podemos fazer já? E uma mudança maior que precisamos cobrar?

Depois de problematizar e sintetizar as palavras, que tal colocar o que o território “fala” em um mapa-falante — recurso coletivo em que a comunidade mostra onde estão os problemas, as potencialidades e as prioridades para agir.



MAPA-FALANTE: VOZ DO POVO, RASTRO DE CHÃO

O Mapa-Falante é um grande **mapa feito pelo grupo** para mostrar **como é viver naquele lugar**. Nele podemos desenhar ruas, marcar o bairro com riscos e potências, e colocar frases que dizem o que as pessoas sentem e observam — por exemplo: “Aqui o lixo acumula no fim do mês” ou “O posto fecha cedo”.

Esse mapa ajuda a ver onde **agir, planejar mutirões, campanhas ou conversas com a prefeitura**, e pode ser atualizado sempre que o grupo quiser.



**Decidam o foco:
problemas de saúde?
Riscos? Recursos?**



**Marquem ruas, praças,
escolas e serviços.**



Escolham prioridades.



**O mapa é um instrumento
vivo. Usem fotos, desenho,
pinturas, frases.**



Registro fotográfico do grupo da cidade de Caicó com o mapa-falante



Registro fotográfico do grupo da cidade de Currais Novos com o mapa-falante



Registro fotográfico do grupo da cidade de Santa Cruz com o mapa-falante



Registro fotográfico do grupo da cidade de Sítio Novo com o mapa-falante



Registro fotográfico do grupo da cidade de Campo Redondo com o mapa-falante



Registro fotográfico do grupo da cidade de Jaçanã com o mapa-falante



Registro fotográfico do grupo da cidade de Sítio Novo com o mapa-falante

“ É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

ATIVIDADE DE DISPERSÃO OUVIR E REGISTRAR O QUE O POVO JÁ FAZ

Essa foi a segunda etapa do processo de articulação. Nela buscamos compreender como se dá a Vigilância Popular em Saúde nos territórios dos participantes.



ROTEIRO

- 1. Forme grupos de quatro pessoas e distribua-os por diferentes áreas do território.**
- 2. Aplique um questionário com pelo menos duas pessoas da comunidade, definindo o formato das entrevistas (gravação de áudio/vídeo ou anotações).**
- 3. Após as entrevistas, produza coletivamente um material artístico (poema, cordel, pintura, etc.) com os resultados. Esse momento consolida aprendizados, destaca ações existentes e fortalece iniciativas comunitárias.**

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

Como primeiro passo, você pode seguir o questionário abaixo ou adaptá-lo para a coleta de informações sobre as produções de saúde e o engajamento dos/as entrevistados/as.



QUESTIONÁRIO

- 1. Você se lembra de ter participado de algum movimento ou manifestação popular em prol do coletivo em seu bairro ou sua cidade?**
- 2. Na sua relação com a terra e o meio ambiente, em algum momento você sentiu que a natureza está sendo prejudicada por alguma situação que politicamente poderia ser resolvida?**
- 3. Como é sua relação com a saúde do município? Você tem fácil acesso aos estabelecimentos de saúde?**
- 4. O que você entende por Vigilância em Saúde?**
- 5. As ações de Vigilância em Saúde chegam facilmente à sua casa e ao seu bairro?**
- 6. Se você fosse um vigilante popular em saúde, como acha que poderia contribuir para saúde e o meio ambiente dentro do seu território?**

TRANSFORMANDO AS RESPOSTAS EM INDICADORES

Ao final da entrevista, realize registros breves. Você pode utilizar uma ficha. Vamos te sugerir um exemplo:

- Problema principal mencionado (palavra-chave): _____
- Ação comunitária existente (se houver):

- Indicador popular sugerido (ex.: dias sem água / nº de famílias afetadas / vezes que o posto ficou fechado): _____
- Sugestão de ação imediata: _____

Esses registros podem **alimentar o mapa-falante** e servir como **evidência em reuniões** com gestores.

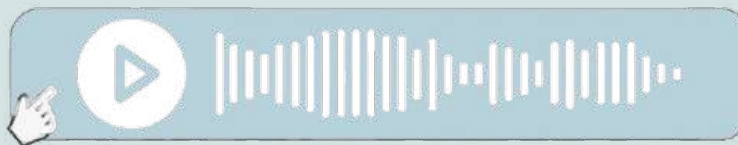


ARTE E SAÚDE COMO PRODUÇÃO TERRITORIAL: RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Agora vamos compartilhar com vocês nossos produtos. Esses não são só exemplos práticos da experiência construída com o povo — são **meios de diálogo, memória e mobilização**. Ao criar arte a partir das experiências de moradores e agentes locais, os grupos reforçam o **sentimento de pertencimento** e constroem **argumentos para cobrar melhorias**.



Podcast produzido pelo grupo de vigilantes populares de Caicó, uma conversa **cheia de saberes** que destacam as **vivências e ações coletivas** no território. Para acessar, clicar abaixo:



Os vigilantes de Japi, produziram um vídeo que reúne, em tela, **vozes e saberes do território** e mostra **práticas de cuidado e luta** em linguagem simples e criativa.

Assista clicando na imagem abaixo.



Já o grupo de Currais Novos trouxe **a força da poesia popular** em um cordel, narrando com criatividade as **lutas e conquistas** da comunidade.

Veja o cordel a seguir.



Cordel da Força Ancestral: Povo de Terreiro, Fé e Amor

Autores
Aparecida de Souza Marinho de Azevedo
Maria do livramento da Silva
Amsterdam Colly Silva de Azevedo

No terreiro sagrado, a força é real,
É lá que o povo preto faz seu ritual.
Com saúde popular, fé e muito axé,
Levamos adiante nossa luta, que é.

Nas mãos dos mais velhos, o saber é profundo,
É a ancestralidade que nos une em um mundo.
No cantar dos orixás, encontramos abrigo,
É amor que nos guia, é fé que dá amigo.

No altar da vida, a esperança renasce,
A cura é bênção, a luta nunca embaraça.
É com amor no coração que vamos lutar,
Por um futuro justo, é tempo de brilhar.

Os filhos da terra, de pele reluzente,
Carregam em si todo um povo valente.
Na força das raízes, a resistência é clara,
É a história contada, é vida que não para.

Da peleja do dia, é preciso lembrar,
Que a saúde popular vem nos cuidar.
Com ervas sagradas e a bênção do rei,
A cura é um caminho, vou semear também.

No terreiro, a união é o nosso lema,
É a força do axé que nos traz o poema.
Dançamos e rezamos, a vibração é forte,
E na fé que encontrarmos o nosso norte.

Então vem, meu irmão, vem dançar e cantar,
O povo de terreiro sempre vai se erguer.
Com amor e respeito, em cada passe e oração,
Celebramos a vida e a nossa conexão.

Nos braços da cultura, somos todos um só,
Pegamos na mão, com amor e com fé.
Povo de terreiro, de saúde e de luta,
No cordão da ancestralidade, a vida é absoluta!

Para saber mais sobre o itinerário formativo do projeto **“Formação para Vigilância Popular em Saúde para os Territórios”**, assista ao documentário produzido pelo cineasta João Batista, clicando no centro da imagem abaixo.



É possível também baixar o documentário acessando o repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) através do link:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/61050>

TRATADO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DO CHÃO À BEIRA DO AÇUDE

Autora: Paula Érica Batista de Oliveira

I
TRADUZIREI NO MEU VERSO
UM TRATADO INUSITADO
UM FEITO BEM CONSTRUÍDO,
MUITO BEM ARREMATADO,
DISCUTIDO EM CONFERÊNCIA,
PAUTADO PELA CIÊNCIA
E PELO SUS DEMARCADO.

II
O ASSUNTO AQUI PRESENTE
VEM SENDO BEM DEFINIDO
POR MILITÂNCIAS E LUTAS
DESENHADO, CONSTRUÍDO.
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE
É FEITO BEIRA DE AÇUDE
MOLHANDO PÉ ENCARDIDO.

III
ELA ESTÁ POR TODA PARTE,
MAS É PRECISO NOTAR
NAS ÁGUAS DA LAVADEIRA
NO SOLO QUE É DE PLANTAR,
ESTÁ NO AR E NA TERRA
TÁ NA CIDADE OU NA SERRA
ONDE HÁ VIDA E HABITAT.

IV
SITUAÇÃO DE SAÚDE
OU A IMUNIZAÇÃO,
ARBOVIROSE COM ZIKA
E DENGUE NA CONTRAMÃO,
AIDS E IST'S,
TÔ DIZENDO PRA VOCÊS
É COISA QUIÇO ROJÃO!

V
MAS AS VIGILÂNCIAS TRAZEM
NA SUA ENVERGADURA
ALGUMAS CATEGORIAS
QUE LHES DÃO A ESTRUTURA.
TODAS SÃO BEM DEFINIDAS
ESTUDADAS, REUNIDAS NUMA MESMA
TESSITURA.


VI
TEMOS AQUI A PRIMEIRA
MAIS DENSA QUE TODAS ELAS
ONDE SE ENCAIXAM AS DOENÇAS
ENFERMIDADES, MAZELAS
A EPIDEMIOLOGIA PREVINE, CONTROLA
E GUIA COM CUIDADO E COM CAUTELA

VII
ALIADA À CIÊNCIA
PREVÊ AS INIQUIDADES
E OS SEUS DETERMINANTES
NO CAMPO OU NA CIDADE
PROMOVENDO A PREVENÇÃO
CONTROLE, ERRADICAÇÃO
DE CADA NECESSIDADE

VIII
FAZ VIGILÂNCIA DO ÓBITO
TRABALHA A INFORMAÇÃO
DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
E FAZ NOTIFICAÇÃO
DO SARAMPO À MENINGITE
DA RUBÉOLA À HEPATITE
E A INTOXICAÇÃO

IX
DESCREVO AGORA A SEGUNDA
VIGILÂNCIA AMBIENTAL
TRAZ A ÁGUA, O SOLO E O AR
EM RELAÇÃO VISCERAL
PROTEGE O MEIO AMBIENTE
DE MANEIRA CONSCIENTE
SUSTENTÁVEL E TRANSVERSAL

X
VIGIÁGUA, VIGISOLO,
ZOONOSES, VIGIAR
DOS DESASTRES NATURAIS
PREVINE E SABE CUIDAR
DOS RISCOS CONTAMINANTES
PREVÊ OS CONDICIONANTES
PR'OS AGRAVOS EVITAR



XI
DA POLUIÇÃO SONORA
À POLUIÇÃO DO AR
FAZ COMBATE AOS AGROTÓXICOS
E A POLUIÇÃO DO MAR
O ECOSISTEMA AGRADECE
A TERRA RESPIRA E CRESCE
TRAZENDO VIDA E PULSAR

XII
VIGILANCIA SANITÁRIA
É COMO POLICIAMENTO
FAZ VISTORIA, INSPEÇÃO
E SUPERVISIONAMENTO
SE TIVER IRREGULAR
ELA PODE ATÉ MULTAR
SEU ESTABELECIMENTO

XIII
VIGIA NOSSA COMIDA,
FEIRAS, COMÉRCIOS E TAL
FAZ VISTORIA NAS PRAIAS,
NOS BARES, NO HOSPITAL
EMITINDO O ALVARÁ
O QUAL ASSEGURARÁ
QUE ESTÁ TUDO LEGAL

XIV
AS VIGILÂNCIAS AGREGAM
DENTRO DE SUA ESTRUTURA
O SEU COMPROMETIMENTO
AOS QUE TECEM COM BRAVURA
O EXERCÍCIO DO LABOR
FALO DO TRABALHADOR
ATOR DE GRANDE FEITURA

XV
A VISAT TRAZ CONSIGO
UMA LONGA CAMINHADA
DE LUTAS E MILITÂNCIAS
DESENHANDO UMA JORNADA
ONDE O TRABALHADOR
TEM PROTEÇÃO, SIM, SENHOR
PREVISTA E DOCUMENTADA

XVI
IMPORTA AQUI DESTACAR
QUE A VIGILANCIA TRADUZ
BASE TERRITORIAL
NAS ÁREAS QUE ELA CONDUZ
DE ABRANGÊNCIA DEFINIDA
VISITADA, ASSISTIDA
ABRAÇADA PELO SUS

**XIX
VIGILANCIA POPULAR
SE TRADUZ EM MOVIMENTO
IMPRIMINDO A VOZ DO POVO
EM LEGÍTIMO INSTRUMENTO
É FEITO RICO BORDADO
REDE NO SEU BALANÇADO
TERRA, CHUVA, SOL E VENTO**

**XX
O POVO ENTÃO MONITORA
PARTICIPA DO PROCESSO
TEM SEU PRÓPRIO MOVIMENTO
QUE É LEGÍTIMO E DIVERSO
É A REDE DE INFORMAÇÃO
E DE COMUNICAÇÃO
SE AMPLIA NESSE UNIVERSO**

**XXI
O CONTROLE SOCIAL
MAIS UMA VEZ VEM MOSTRAR
QUE É INTEGRANTE DO SUS
E DEVE SE ENTRELAÇAR
COMPONDO FORÇA E BRAVURA
NA LUTA PELA ESTRUTURA
DO SUS EM TODO LUGAR**

**XXII
E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SE FAZ PRESENTE E ATIVA
ASSUMINDO SEU PAPEL
DE CONSTRUÇÃO COLETIVA
ENTENDENDO QUE A SAÚDE
SINGRA E SANGRA FEITO AÇUDE
QUANDO O ASSUNTO É SALVAR VIDA.**



MENSAGEM FINAL

Cultivar esperança é um ato de coragem. Esta cartilha convida você, seu coletivo e sua comunidade a erguer a voz sobre a saúde dos territórios — com diálogo, escuta, crítica, ação e esperança como ferramentas de resistência.

Paulo Freire nos lembra: **“a educação que liberta pela conscientização”** transforma realidades. Ele também nos alerta que **“se a educação não for libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”**. Por isso, temporização e solidariedade caminham juntas: fortalecendo saberes populares, dialogando com a técnica e cuidando coletivamente da vida.

Esta é uma chamada para agir de forma consciente e com coração. Para juntos encontrarmos os inéditos viáveis, sendo soluções possíveis e esperanças, nascidas no encontro entre o cotidiano dos povos e a contribuição coletiva.

Pergunte, escute, critique, aja com amor e transforme com união.

Sua caminhada pela Vigilância Popular em Saúde começa na sua comunidade e continua na força do seu coletivo.

FONTES INSPIRADORAS



O espaço da/na vigilância em saúde: construção teórica inicial.



Iniciativas de organização comunitária e Covid-19.



Vigilância Popular em Saúde: conceitos e desafios (Módulo 3).



Vigia Povo! Um guia de Vigilância Popular em Saúde.



Vigia Povo! | Web-série

**Este projeto é uma proposta articulada à Ação Orçamentária 12.364.5013.20GK
(código de emenda 38860008) da emenda parlamentar do ex-Senador
Jean Paul Prates (Partido dos Trabalhadores - PT/RN)**

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001**



Formação para
**VIGILÂNCIA POPULAR
EM SAÚDE**
PARA OS TERRITÓRIOS

FACISA | UFRN